

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 757



ESPINHO

12-03-92

PREÇO: 50\$00

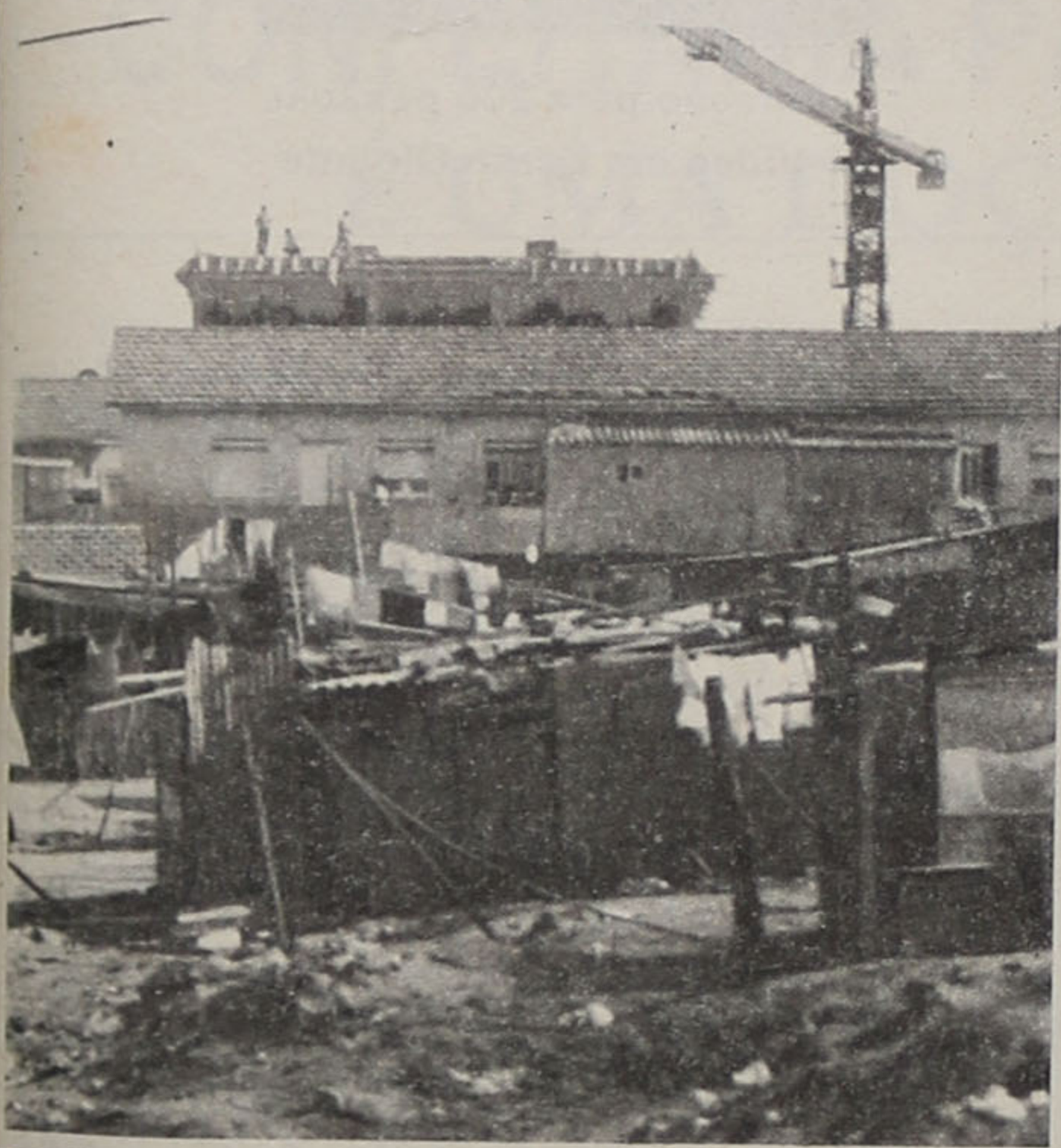
O Problema da Habitação em Espinho

AS CONTRADIÇÕES DA POLÍTICA

A habitação em Espinho é um problema com feridas dolorosas, de que a zona compreendida entre o Bairro Piscatório e a Marinha é o exemplo mais gritante. No último número abrimos o «dossier» para saber como vivem e sentem as pessoas quando a indignidade das condições mínimas é insustentável.

Hoje viramos a atenção para o domínio da política, retomando o caso em aberto das casas sitas na ex-fábrica «Pereira Alves», prometidas para realojamento mas com sérias hipóteses de serem postas à venda, como se viu aquando da discussão do Orçamento para 1992. Até à entrada deste assunto para aprovação na Assembleia, fomos falar com alguns dos protagonistas desta polémica. Abel Gonçalves, socialista e presidente da Junta de Silvalde, critica a Câmara e pensa que todos os esforços deviam ser canalizados para o problema da habitação. Elsa Tavares considera que houve «volte-face» relativamente ao previsto, mas reafirma a disponibilidade do executivo em colaborar na resolução destas questões. Rui Abrantes, comunista e autor duma moção aprovada pela Assembleia (em Junho de 1991) no sentido de utilizar as habitações para realojamento, denuncia as injustiças do «poder laranja».

* Pgs. 4/6



QUEM É ESSA TAL DE BRUNOY?

* Pg. 3



CONTRAPARTIDAS DO JOGO ARREPIAM CAMINHO?

Afinal, as condições negociadas pela Câmara Municipal de Espinho, relativamente às contrapartidas do jogo, encontraram eco junto do Secretário de Estado do Turismo:

1 - Os prazos de entrega dos projectos foram mais uma vez prorrogados;

2 - Os encargos com estudos e projectos sempre são financiados pelas contrapartidas, contrariando notícias anteriores de que caberia

ao município suportá-los;
3 - A transferência de verbas de projecto para projecto (o tal sistema de vasos comunicantes) é, finalmente, permitida.

Com a vitória destes argumentos, o processo das contrapartidas pode evoluir. Recorde-se que, comprovadas as dificuldades de financiamento por parte da autarquia e as debilidades de alguns projectos, mostra-se necessário deixar cair determinados empreendimentos, reforçando

aqueles com maior qualidade e utilidade. Deste modo, fala-se no abandono do novo campo de golfe (que até cai em cima do aeródromo) e na readaptação do centro hípico (considerado desmesurado e delirante), restando saber qual o futuro da Piscina, demonstradas todas as deficiências e condições dum projecto de reconversão «chumbado» pelo Tribunal de Contas e pela opinião pública.

Com estas medidas governamentais, o processo das contrapartidas pode arrepiar caminho depois de todas as indecisões e precipitações que têm comprometido a desejada valorização turística de Espinho. As condições agora reunidas e a força de factos indiscutíveis permitem que se termine com obstinações suicidas e se procurem amplos consensos.

Afinal é o futuro que está em jogo...

AS ILEGALIDADES DA RUA 7 CONTINUAM

* Pg. 2

ASSEMBLEIA METROPOLITANA DO PORTO JÁ TEM CANDIDATOS


O órgão deliberativo da Área Metropolitana do Porto, a que aderiram os nove municípios previstos na lei, tem eleições marcadas para o próximo dia 10 de Abril. São eleitores os membros das respectivas Assembleias Municipais (excluindo os presidentes das Juntas de Freguesia) que, dentre si e de acordo com listas apresentadas pelos partidos políticos, escolherão os 27 deputados metropolitanos.

Tendo em linha de conta a representatividade de cada força política, e partindo do pressuposto que não se registam abstenções de fundo nem transferências de voto, a Assembleia terá uma composição favorável a alianças pré-eleitorais: 12 PS, 11 PSD, 3 CDU, 1 CDS. Resta saber se o voto dos

3 vogais do MDP/CDE de Gondomar podem alterar esta relação de forças...

As candidaturas, cujo prazo de apresentação terminou em 10 de Março, só foram reveladas aquando do fecho desta edição, nada se sabendo das listas da CDU e do CDS. O PS e o PSD têm como cabeça-de-lista nomes de Matosinhos e permitem a representação imediata dos nove concelhos.

Espinho tem como elegíveis Carlos Gaio (PS) e Ferreira de Campos (PSD), sabendo-se que na lista socialista constam, também, os nomes de António Lacerda, José Luís Peralta e Maria José Vieira.

Telefones 

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
C. Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farm. Santos.....	720331
Farm. Paiva.....	720250
Farm. Higiene.....	720320
G. Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT.....	720335
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
U. Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
U. Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg. Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724018
U. Saúde Silvald.º.....	723642
U. Saúde Mar.º.....	723101
Farmácia.....	720278

AINDA A PASSAGEM DE NÍVEL DA RUA 7

Em edição do passado dia 6 de Fevereiro, Maré Viva dava a conhecer a intenção, por parte da Direcção de Operações do Norte dos Caminhos de Ferro Portugueses, de proceder à desactivação da sinalização sonora da passagem de nível da Rua 7, isto se a Câmara de Espinho não se opusesse.

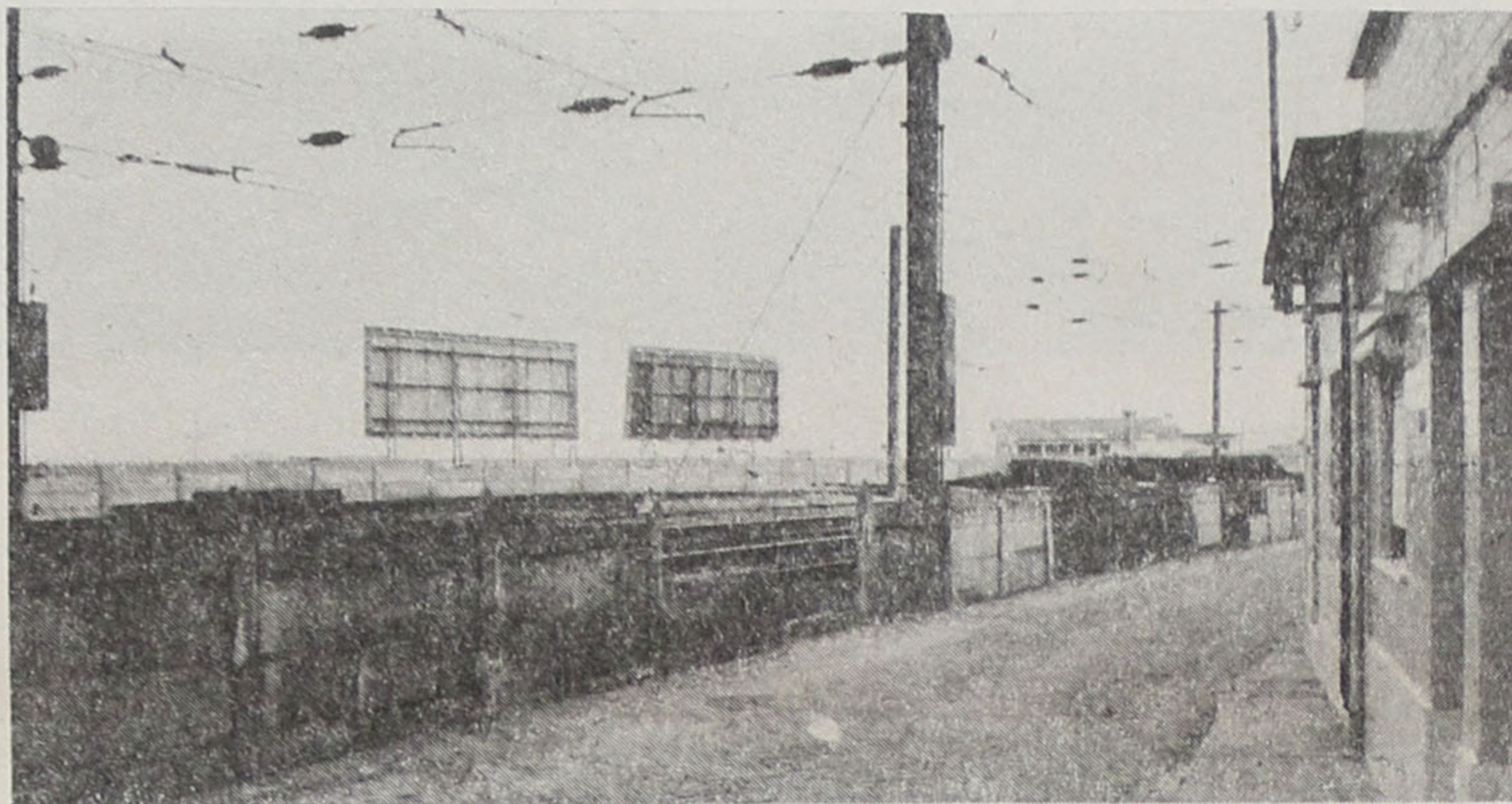
Foi por isso que o executivo pediu informações sobre as regras de segurança estabelecidas para a mesma passagem de nível. A CP respondeu, lembrando que nos termos do art.º 16.º do Regulamento de Passagens de Nível, a PN da Rua 7 está equi-

pada, dos 2 lados da linha, com tabuletas "Pare, Escute e Olhe", completas com sinalização luminosa e sonora e labirintos de segurança destinados a impedir a colisão intempestiva.

A CP diz que "a sinalização sonora e luminosa é facultativa, embora a sua existência se entenda plenamente justificada, pelo que, face às reclamações escritas e verbais que temos recebido", tomou a liberdade de propor à Câmara a retirada da campainhas, mantendo no entanto o sinal luminoso. Acrescentou ainda que se a Câmara entendesse dispensável a si-

nalização sonora, procederia à sua desactivação. A Câmara deliberou, por maioria, com a abstenção de Casal Ribeiro e voto contra de Artur Bártolo, encarregar Romeu Vitó de marcar uma reunião com um representante da CP para análise do assunto.

Artur Bártolo fez a seguinte declaração de voto: "Votei contra por considerar que o encerramento da passagem de nível da Rua 7 foi ilegal e toda a acção posterior vem inquinada da mesma ilegalidade, e ainda porque já houve tempo mais do que suficiente para se colmatar a ilegalidade referida".



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 19/92

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, para os devidos efeitos, que o Plano de Pormenor do Lugar da Lagarta, Idanha, Anta, encontra-se exposto para consulta, na sede do Município e na Junta de Freguesia de Anta. As observações e sugestões deverão ser apresentadas em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

O inquérito público encontra-se aberto a partir de 16 de Março de 1992 e por período de 30 dias consecutivos.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais "Defesa de Espinho", "Espinho Vareiro", "Maré Viva" e "Jornal de Notícias".

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 05 de Março de 1992.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó.

TRIBUNAL PARA QUE TE QUERO

A Junta de Paramos quer equipar a sua biblioteca e sede social de todas as colectividades da freguesia (que irão funcionar no antigo edifício da Junta) com equipamento do ex-tribunal, pelo que solicitou à Câmara que o mesmo lhe seja cedido.

A Câmara diz que está a fazer um inventário de todo o equipamento e que o assunto será analisado oportunamente.

PLUVIAIS EM EXCESSO

A Câmara encarregou, seguindo proposta de Rolando de Sousa, os seus serviços técnicos de proceder à resolução da situação dos pluviais das Ruas 33 e 43, a qual "tem vindo sucessivamente a agravar-se não só, provavelmente, pela sua utilização abusiva, mas também por deficiência das elevatórias".

CASINO DE MARÇO

EXPOSIÇÕES

- Até 15 de Março, Manuela Sarmento Coelho
- 16 a 31 de Março, Marina Cardoso

GALA ESPECIAL

- 28 de Março, José da Câmara e D. Vicente da Câmara

ANIMAÇÃO DIÁRIA

- Até 15 de Março, «Trio Boreal»
- 16 a 31 de Março, Isabel Morais
- Ballet Hello Paris, Quartetos Silva Cascão e Carlos Santos

PIANO BAR

- Lotação para 200 pessoas
- Vídeo em Écran Gigante

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO



Farmácias

Quinta, 12.....G. Farmácia

Sexta, 13.....Teixeira

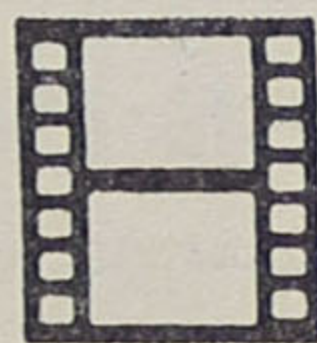
Sábado, 14.....Santos

Domingo, 15.....Paiva

Segunda, 16.....Higiene

Terça, 17.....G. Farmácia

Quarta, 18.....Teixeira

CINEMA
CINEMA

Sessões Normais → Hoje: "Harley Davidson e o Cowboy do Asfalto"
13 a 19: "Billy Bathgate"

Sessões da Meia - Noite → Sexta, 13: "O Meu Pé Esquerdo"
Sáb., 14: "À Procura de Vingança"

Sessão Infantil → Domingo, 15: "Dumbo"

FUNERÁRIA DE
N.ª S.ª D'AJUDA
de
SANCBAS E LUÍS ALVES

Agora estamos na Rua 20, n.º 887
(atrás da Igreja Matriz)

Telef. 725129

4500 ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A segunda reunião em Paramos continuou marcada pelo impasse. Depois da discussão das actas em tom arrastado no dia 24/Fevereiro, como que a esperar pelas fotocópias a serem tiradas em Espinho, Ferreira de Campos dirigiu os trabalhos de forma insólita, dando a entender que não pretendia entrar na ordem do dia, talvez porque isso implicasse um prolongamento até altas horas da madrugada, contrariando a tradicional metodologia da Mesa em encerrar os debates por volta da meia-noite. Para tal permitiu que os vogais comentassem as respostas do Presidente da Câmara a perguntas formuladas na reunião anterior, deixou exceder em muito certos tempos de intervenção e até permitiu que Jorge Carvalho usasse o parlatório para defender causas em que tem interesses profissionais. O número significativo de paramenses que assistiam ao plenário, terão saído mais uma vez com a sensação incómoda de que a Assembleia está numa de emperrear, "faz que anda mas não anda nem desata".

OUTRA VEZ AS ACTAS

Depois da discussão duma acta na reunião anterior, que levou Ferreira de Campos a sacudir a água do capote e atirou as culpas para o funcionário, "um moço sem habilitações", voltamos a ter o deliberativo debruçado sobre o seu umbigo. Era uma proposta do PS no sentido de sugerir maior cuidado na elaboração das actas (ponto 1 do documento) e recomendou a sua edição em volumes anuais, através de colaboração entre a mesa e

as forças políticas (ponto 2). Os vogais socialistas bem se esforçaram por justificar esta pretensão: Carlos Gaio procurou demonstrar que a edição pretendida visava facilitar a consulta das actas pelo público em geral, Luís Peralta defendeu que estas deviam ser completadas com sumários elucidativos e António Lacerda reforçou o simbolismo e a simplicidade de uma acta que mais não pretendia que tornar a Assembleia menos distante. O PSD achou que o livro de actas chega muito bem. A CDU



A Assembleia ficou a saber que Vitó tem um fascínio por gémeas. Trata-se duma tal de Brunoy que vem no mapa...

não via interesse na edição, tendo Rui Abrantes acusado Carlos Gaio de se pretender um grande parlamentar que veria nestas edições a sua passagem à posteridade. O CDS achou que a qualidade das actas não justificava a sua publicação e absteve-se. O ponto 2 foi reprovado, salvando-se o ponto 1 com os votos da oposição: "... que as actas sintetizem cada uma das intervenções sem dis-

torcer ou omitir a sua essência".

O FASCÍNIO PELAS GÉMEAS

O período de perguntas e respostas a Romeu Vitó não teve nada de assinalável, a não ser um penoso arrastar dos trabalhos. No entanto, ressalta a decisão do executivo em geminar-se com uma cidade francesa, de nome Brunoy, sita a vinte quilómetros de Paris, de origens medievais e sem grandes laços de afinidade com Espinho, a não ser o facto (segundo constou nos bastidores) de ter uma munícipe emigrante que seria prima de um dos Presidentes de Junta de Freguesia cá do concelho. Em reunião de Câmara, Vitó terá dito, perante reservas de alguns vereadores face à falta de afinidades com a candidata a gémea, que "alguma vez tem que ser a primeira. Vamos para a frente". Na Assembleia, perante as reacções dos vogais que se entreolhavam como a demonstrarem não saber onde ficava Brunoy, Vitó rematou: "Mas olhem que vem no mapa!". Entre dentes, alguém resmungava: "Ao que Espinho chegou, ser

gémea de Brunoy!!!". Outros já pensavam em propor que findo o périplo pelas freguesias, se realizasse a próxima sessão na tal Brunoy e noutras gémeas que hão-de vir. Ai Ferreira de Campos teria hipótese de mandar fretar um avião especial para vir tirar fotocópias à Câmara Municipal de Espinho, enquanto os vogais se degladiariam a digerir actas...

BREVES

Romeu Vitó
(PSD)

"Às vezes, os jornais não falam verdade!".

Correia de Araújo
(CDS)

"Em Dezembro acusaram o Orçamento de ser pouco laranja. Agora acusam as actas de serem alaranjadas. Assim não me entendo...".

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO

ESTAMOS NO
Ângulo das Ruas 16 e 23
Telef. 722514
ESPINHO

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acessórios
para Automóveis, Lda.

SEDE:
Rua de Miros (Formal) - Silvalde
4500 ESPINHO

FILIAL:
Av. 29 de Março
3885 ESMORIZ

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

Há amor no seu peito. O seu coração é ouro.



OURIVESARIA CONFIANÇA



1890 — 1990

Joalheria
Ouro
Prata

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19 - 4500 ESPINHO

DOSSIER

Na edição transacta de Maré Viva falámos sobre a outra face da nossa Rainha da Costa Verde. Uma face um tanto ou quanto suja, se bem se lembram...

Hoje, e porque queremos que este tema permaneça bem vivo, vamos revelar-lhes a opinião de três políticos que, de uma forma mais ou menos intensa, estão relacionados com o Bairro da Marinha. O "leitmotiv" das conversas que travámos com Rui Abrantes (vogal da CDU na Assembleia Municipal), Elsa Tavares (vereadora social democrata responsável pela habitação) e Abel Gonçalves (Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, eleito pelo PS) prende-se com a mudança radical de actuação do executivo relativamente ao realojamento das pessoas que vivem em condições infra-humanas.

«ESTA CÂMARA ESTÁ ENFEUDADA AO PODER LARANJA»

Maré Viva: Em Junho de 1991, a CDU apresentou, por intermédio do vogal Rui Abrantes, uma proposta que defendia o realojamento por fases das pessoas que vivem nos barracos ao longo da ribeira de Silvalde. É capaz de, em traços gerais, fazer a descrição e enunciar os objectivos dessa proposta?

Rui Abrantes: Em traços gerais, a proposta dizia o seguinte: que a câmara municipal utilizasse as habitações cuja construção estava programada para estabelecer um programa de realojamento por fases que, em última análise, propiciasse a resolução dos problemas habitacionais da zona das barracas ao longo da ribeira de Silvalde. Este é o texto da recomendação. Os considerandos da recomendação dizem que as

populações da zona da Marinha, no que respeita a habitação, vivem em condições degradantes e quase infra-humanas, muitas delas em barracas sem quaisquer condições de higiene e salubridade e até em situações de promiscuidade forçada e, depois, que o plano de actividades previa a construção de 34 habitações sociais nesta zona. Daí, o teor da proposta.

MV: Ao que sei, na altura da apresentação da recomendação da CDU, o senhor presidente da câmara reagiu muito bem, afirmando que essa era também a opinião partilhada pelo executivo. Em Dezembro desse mesmo ano, na Assembleia Municipal referente à discussão do plano de actividades e orçamento, o senhor Romeu Vitó vem a dar o dito por não dito, e diz que as casas que estão a ser construídas na ex-fábrica Pereira Alves não se destinam à habitação social, mas para venda. Como é que interpreta esta contraposição de atitudes?

RA: Esta proposta que a CDU apresentou foi não só aprovada por unanimidade, como mereceu também, da parte do presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, a aprovação total. De facto, o plano de actividades previa a construção de 34 habitações. Depois, aquando da aprovação do orçamento e do plano de actividades para o ano de 1992, a câmara municipal diz o seguinte: «a



Lar, amargo lar...

câmara apercebeu-se que era necessário tomar medidas excepcionais conducentes a aumentar as suas receitas». E isto porquê? Porque o próprio orçamento tem um buraco na ordem de 1 milhão cento e cinquenta mil contos (financiamento a assegurar). É evidente que a câmara, para fazer face a este buraco orçamental, não teve outra solução senão abdicar de alguns planos que tinha, nomeadamente, da habitação social, e então, embora a contragosto, opta pela venda das 34 habitações a construir na ex-fábrica Pereira Alves.

MV: O que é que propõe para que as parcas condições daquelas gentes sejam minoradas?

RA: Não há outra solução naquela zona senão a construção de habitações. Construção de habitação social que pode ser feita de duas formas: ou em propriedade resolúvel, ou construção para venda. Naquele caso concreto, não me parece que a construção para venda resolva o problema porque as disponibilidades financeiras são muito reduzidas. Agora via sim a possibilidade da implementação da propriedade resolúvel. Porquê? Porque isso permitia ir pagando uma renda mensal ao fim da qual a propriedade revertia para o próprio.

MV: O senhor presidente da Câmara disse, em entrevista publicada na «Defesa de Espinho», que um dos problemas com que a câmara frequentemente deparava é o facto de as pessoas que têm casas alugadas à câmara municipal não terem o mínimo de zelo no seu tratamento e, além disso, não pagarem os

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM ESPINHO (II)

alugueres. Concorde com esta afirmação? Não acha que estas afirmações correspondem a um subterfúgio?

RA: Isso é um subterfúgio que, aliás, não é novo. No tempo do colonialismo dizia-se que nós não podíamos dar condições aos nativos porque eles não tinham educação e, portanto, seria um pouco como dar pérolas a porcos. Isso, antes do 25 de Abril. Agora, utiliza-se esse subterfúgio para evitar a construção de habitação social, quando as verbas se destinam para outras coisas. Constrói-se habitação social para depois se vender e arranjar receitas, e não para resolver um problema de habitação social. Não passa de uma desculpa de mau pagador. E

depois, repare naquilo que se está a passar em Espinho: pelo facto de ser considerada uma Zona de Jogo, Espinho tem verbas relativamente vultuosas quer do imposto de jogo, quer das contrapartidas da zona de jogo. Essas verbas são, por lei, canalizadas para o turismo e, portanto, essas verbas só são aprovadas em função dos projectos de ordem turística que sejam apresentados.



Rui Abrantes (CDU)

Orá bom, a lei é incorrecta porque as verbas das contrapartidas do jogo e até do imposto de jogo têm em vista compensar um pouco os custos sociais resultantes da instalação de um casino em determinada área. Deveriam ser as autarquias a gerir esses fundos e não a Secretaria de Estado do Turismo.

O que se constata é o seguinte: constroem-se hotéis ou pretendem-se construir mais hotéis, há a pretensão de construir campos de golfe, de revitalizar a pista do aeroclube, de fazer um Aquaparque, mas por outro lado, não existem redes de saneamento e abastecimento de água em todo o município, não existem infra-estruturas desportivas em todas as freguesias, não existe habitação para todos em Espinho. Eu julgo que a câmara vai ter um papel fundamental em insistir junto do governo para que sejam as autarquias a gerir esse «bolo» resultante das contrapartidas do jogo e do imposto de jogo - o que não vem acontecendo até agora.

«FOI TUDO UMA TÉCNICA ELEITORAL»

Maré Viva: Na conversa telefónica que tivemos para a marcação da entrevista, o senhor Abel Gonçalves disse que a proposta da CDU apresentada em Junho de 91 relativamente à habitação social não era a primeira. Como assim?

Abel Gonçalves: A junta de freguesia de Silvalde há anos que vem dizendo a quem de direito (é a

Cabeleireira

Maria de Lourdes

Rua 27 n.º330
4500 ESPINHO
Telef. 728918

José Domingues Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

JUCA

RESTAURANTE - BAR

Aberto todos os dias
das 11h às 15h
e das 19h às 5h da manhã

Rua 15 n.º 465 - Tel. 722694

A MODELAR

Ervanário
Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal
Telef. 723068 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

EXPLICAÇÕES

Ciências da Natureza
Biologia - 8.º ao 12.º
Ecologia - N.B.S.

Contactar: Rua 14 n.º 669 - Espinho (Das 14h às 22h)

- AS CONTRADIÇÕES DA POLÍTICA

☞ câmara municipal quem tem competência para tratar do assunto da habitação social) que a zona degradada do Bairro da Marinha precisa ter uma solução. Nós, quando vemos as outras forças políticas (caso da CDU, do CDS, ou quem quer que seja) a ter interesse por esses assuntos pelos quais nós lutamos, nós apoiamos totalmente. Nós queremos é que aquilo tenha uma solução.

MV: Como é que vê a actuação da Câmara Municipal relativamente àquela zona?

AG: A Câmara tem fracassado redondamente no sentido de melhorar as condições daquelas pessoas. Prometeu-se antes das eleições, prometeu-se depois das eleições, vieram fotografias nos jornais de pessoas da Câmara Municipal junto das degradações das habitações sociais, prometendo que se ganhassem aquela situação teria um fim.

Hoje, o que se verifica é que, por exemplo, as 34 casas que estão a ser construídas na ex-fábrica Pereira Alves com o fim de ser habitação social já não vão ter esse fim. A câmara chegou à conclusão (mas a câmara por unanimidade, é preciso que se tenha isto em conta) que não teria dinheiro para executar o plano de actividades presente, que aquelas casas não podiam destinar-se à habitação social, mas vendidas por 10 mil contos cada uma. Para nós isso foi chocante. Lastimamos essa atitude da câmara e de maneira nenhuma estamos satisfeitos. Nós contávamos e tínhamos dito às pessoas que logo que as casas da Pereira Alves fossem construídas elas seriam contempladas brevemente e, afinal, as pessoas vão andar mais uns anos à espera que lhes seja atribuída uma casa social a que elas tinham direito.

MV: Na sua opinião, qual tem sido o papel da acção social naquela zona?

AG: A Acção social da câmara só ultimamente é que está a interessar-se por aquela área. Temos o técnico especialista (que até chegou a morar naquela zona) que conhece bem o caso, e só agora praticamente é que está virado para esse assunto. De concreto, pouco se tem feito.

MV: A habitação é mesmo uma prioridade?

AG: Para mim, a habitação é a prioridade das prioridades. Tenho dito isso em diversas ocasiões na Assembleia Municipal. Quando foi o caso, por exemplo, da piscina onde se vão gastar milhares de contos. Eu acho que havia outras prioridades onde esse dinheiro devia ser gasto - caso da habitação social.

MV: Mas o dinheiro proveniente das contrapartidas do jogo pode ser aplicado na habitação?

AG: Algum não pode, mas outro até poderia... era preciso era dar-lhe as voltas. Enfim, são maneiras de pensar... Eu acho que, primeiro do que tudo, devia haver habitação social condigna e depois então pensar-se noutros projectos muito importantes para o concelho.

MV: Quem vão ser os destinatários das casas que estão a ser construídas na ex-fábrica Pereira Alves?

AG: Uma casa daquelas que eles, em princípio, defendiam que fosse para habitação social, a ser construída com garagem... onde é que já se viu isso? Isso está logo a dizer que não é para habitação social. Foi uma técnica que se usou para se dizer isso. Cada casa daquelas vai ficar, no mínimo, por 10 mil contos. Quem é que consegue pagar 10 mil contos por uma casa quando nem o ordenado mínimo ganham? Não pode ser. É para gente que virá de outros quadrantes.

«HÁ MUITA POBREZA... MORAL»

Maré Viva: Em Assembleia Municipal realizada em Junho de 1991, o sr. Presidente da Câmara disse - em resposta a uma recomendação apresentada pela CDU relativa ao plano de realojamento que abrangia os moradores dos barracos junto à ribeira de Silvalde - "Esta recomendação vinha precisamente cimentar as nossas intenções na condução do processo" e que o realojamento por fases era a solução para o problema. Em Dezembro desse mesmo ano, também na Assembleia Municipal o sr. Presidente recua nas suas posições. Razões invocadas: "carências financeiras" e "dificuldades no solo".

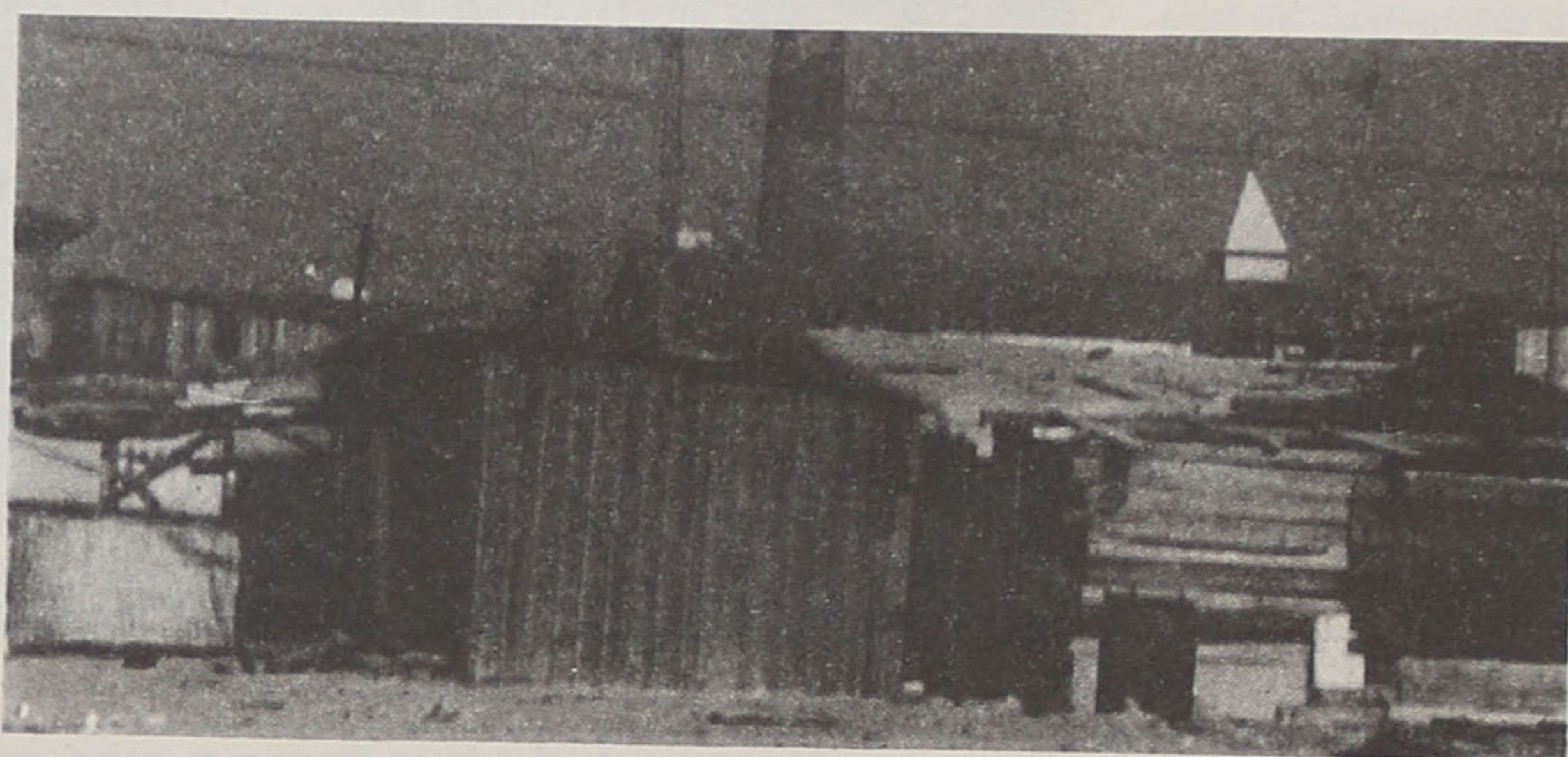
Pergunto: as 34 casas que estão a ser construídas



Abel Gonçalves
(PS - Silvalde)



Elsa Tavares (PSD)



na ex-fábrica Pereira Alves destinam-se à habitação social ou vão ser vendidas?

Elsa Tavares: Efectivamente, as 34 casas que estão a ser construídas na ex-fábrica Pereira Alves não são para o realojamento das pessoas que vivem em barracos. Essas casas vão ser vendidas, a custos controlados, mas são para venda.

Inicialmente, pôs-se a hipótese de que para fazer a recuperação do bairro da Câmara era necessário proceder ao alojamento das famílias em determinado número de habitações, salvo erro 8 ou 9. Chegou-se à conclusão que isso não era viável, tanto por parte da Câmara, como por parte das pessoas, e então foi estudado um novo processo de reconversão do bairro da Câmara que prevê, não só, a remodelação das habitações dos blocos (do bairro da Câmara), como também, um aumento de cêrcea desses ditos blocos habitacionais para realojar as pessoas que vivem nos barracos. O programa é este e já está aprovado pela Câmara.

Este processo de reconversão do bairro foi feito com base nos levantamentos feitos pela assistência social, em Maio de 1991.

MV: A quem se destinam as casas que estão a ser construídas na ex-fábrica Pereira Alves?

ET: Tal como as casas do bairro da Ponte de Anta, as casas que estão a ser construídas na ex-fábrica Pereira Alves destinam-se a pessoas de Espinho.

MV: Já tem alguma ideia dos preços que vão ser praticados?

ET: É muito cedo para falar disso. Temos o custo pelo qual foi adjudicado a execução do projecto, mas os preços ainda não estão calculados.

MV: Concorda que aquelas casas não se destinam ao estrato

da população economicamente mais débil?

ET: Não, em absoluto. Aliás, o estrato economicamente mais débil não tem hipótese de aquisição de habitação - e, infelizmente, há bastantes casos.

MV: Concorda também que se tratou do dito por não dito?

ET: Efectivamente, houve um volte-face na ideia que se formulou. Isso é natural que aconteça.

MV: O que pode ser feito pelo bairro da Marinha?

ET: Há diversas entidades que têm de intervir neste problema se o quiserem agarrar de frente: a segurança social, o centro de saúde, a paróquia, as instituições de solidariedade social. Não pode ser uma acção de uma única entidade.

MV: Porque não se opta então por efectuar um plano de fundo naquela área?

ET: Posso dizer-lhe que estou a tentar e já pedi audiência ao comissário do programa de luta contra a pobreza para ver se efectivamente consigo para aquela zona um programa de luta contra a pobreza.

MV: A habitação não devia ser a primeira prioridade da Câmara?

ET: Não é que a habitação não seja uma prioridade para a Câmara. A Câmara tem um programa para cumprir dentro de determinadas conjecturas. Neste

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para Homem, Senhora e Criança.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
☎ 721823

CASA TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte

Rua 18 n.º 465
ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracaná

Totalmente remodelado e com nova Gerência de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (500\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM ESPINHO

Este momento, tem que dar seguimento a outros programas em que já está metida (saneamento, abastecimento de água). Não podemos desperdiçar os fundos estruturais uma vez que se não tivermos abastecimento de água e saneamento não vale a pena ter habitação. São problemas que têm de ser vistos em conjunto e que se têm de conjugar os esforços - todos os elementos da Câmara



... mas ainda há sorrisos!

gostariam de ver a habitação como primeira prioridade, mas a conjuntura não se proporciona. Iremos envidar todos os esforços para que dentro de um sistema de financiamento e de aproveitamento de outros programas para que possamos neste ano de 92 dar um pulo.

MV: Será que aquela zona vai continuar na mesma? As pessoas vão continuar a sentir-se defraudadas?

ET: As pessoas já se sentem defraudadas há muito tempo. Não é um problema que seja deste executivo, mas também o é dos anteriores. Eu não digo que não haja miséria, que não haja pobreza, mas há muita pobreza... moral. Para mim, a maior pobreza é a pobreza moral e ali há... uma maneira muito própria de estar na vida, o que não quer dizer que não seja da opinião que há que colaborar, há que ajudar, mas as mentalidades das pessoas têm que se modificar.

Candidatura ao 'RECITE' foi aprovada SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA VAI ARRANCAR

A candidatura apresentada no âmbito do programa comunitário RECITE pelos municípios portugueses de Espinho, Matosinhos e Vila Real e dos "Ayuntamientos" de Zamora e Collado Villalba foi aprovada. Rolando de Sousa foi quem deu a notícia à Câmara, acrescentando que foram apresentados à comunidade, no âmbito deste programa (que fica sendo conhecido por RESIGMUR - Redes de Sistemas de Informação Geográfica Municipais e Regionais), cerca de 230, apenas tendo sido aprovados 23, incluindo o de Espinho, o que constitui «um êxito assinalável».

PORMENORES E OBJECTIVOS

O objectivo genérico deste projecto é a coop-



Rolando de Sousa

eração entre as regiões e cidades da comunidade para o intercâmbio de experiên-

cias e transferências de conhecimentos sobre a modernização administrativa local e regional. O objectivo específico, como instrumento importante da modernização administrativa, é a criação de um sistema de informação geográfica (SIG).

Para elaboração da proposta que envolve o Município de Espinho e respectivo orçamento, Rolando de Sousa sugeriu ainda ao executivo a constituição de uma equipa formada por Maria Odete Barrosa (Departamento de Administração Geral e Finanças), Eng.ª Fátima Azevedo (Dept. Técnico) e Fernando Correia

(Núcleo de Informática).

A participação do RECITE atinge 2100 Ecus, equivalente a 84% dos 2.493.890 Ecus solicitados pela proposta apresentada pelo Município de Espinho. O Projecto terá uma duração de 3 anos, devendo a execução física terminar em finais de 1994.

A distribuição do financiamento comunitário será feita igualmente por todos os participantes. Segundo a proposta de orçamento de Zamora para o ano de 1992, cada município receberá cerca de 42,3 mil contos, o que implicará o dispêndio por cada participante de 28,2 mil contos.

Relação Pais/Escola em Debate

As Associações de Pais e Encarregados de Educação das Escolas Secundárias Dr. Manuel Gomes de Almeida, Manuel Laranjeira e Preparatória Sá Couto vão promover um conjunto de sessões-debate subordinadas ao tema "Relação Pais/Escola", verificando-se já amanhã, sexta-feira, uma primeira, como pode observar no calendário que acompanha este artigo.

Estas sessões-debate serão orientadas por um grupo de docentes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e membros do respectivo Centro de Investigação e Interven-

ção Educativa. Terão como destinatários privilegiados os pais e encarregados de educação, mas estão abertas a

todos os intervenientes no processo educativo.

SESSÕES	TEMA	LOCAL	DIA E HORA
1.ª	Pais / Escola Que relação?	Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida	13 de Março de 1992 21, 30 H
2.ª	Avaliação dos Alunos Que intervenção dos Pais?	Escola Preparatória Sá Couto	20 de Março de 1992 21, 30H
3.ª	Desenvolvimento Pessoal e Social dos Alunos Que diálogo Família /Escola?	Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira	3 de Abril de 1992 21, 30 H

RIBESCAPE
Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro Silvalde (Z. Industrial) Telef. 721780 4500 ESPINHO

Casa Romeu
FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.º 299 a 242 * Tels. 721433/723056 * ESPINHO

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas Nacionais e Importadas Utilidades e Artigos Decorativos Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310 TELEF. 722864 4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

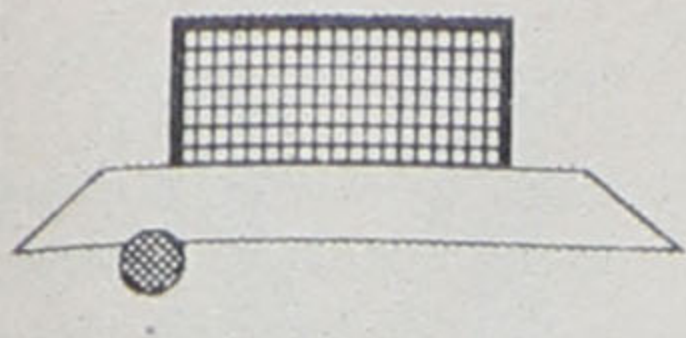
- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

**Rio Ave - 0
Espinho - 0**

Poderá parecer um contrasenso dizer que esta semana foi francamente positiva para as cores espinhenses, quando se perdeu (na nossa perspectiva ganhou) um ponto e se passou a partilhar a liderança com o Belenenses. Pensamos, no entanto, que o Sporting de Espinho deu, muito provavelmente, um passo em frente na prossecução do seu objectivo - a subida de divisão.

Nunca numa única jornada se geraram tantas modificações na tabela classificativa. Para além da partilha do primeiro lugar (35 pontos), no terceiro lugar surge agora isolado o Louletano, mas a 5 pontos dos líderes (30), seguido do Rio Ave (29), Tirsense (28), e Feirense e Académica (27).

É por aqui que considera-

mos positiva esta jornada para o Espinho. Cinco equipas em posição para discutir o terceiro lugar, o último com direito a promoção, e distando entre si 3 pontos, naturalmente terão que prestar mais atenção às equipas desse campeonato, deixando a questão do título para espinhenses e belenenses.

Na próxima jornada, o Espinho recebe em casa o Tirsense, enquanto o Belenenses recebe, também em casa, o Rio Ave. Depois será o esperado Belenenses-Espinho, onde provavelmente a questão do título será resolvida e esperamos que fique também clara a questão da promoção para estes dois. Resta ainda dizer que o Espinho está empenhado na Taça de Portugal. O empate que trouxe de Chaves vai obrigá-lo a horas extraordinárias no dia 25 de Março (uma quarta-feira), logo a

seguir ao jogo com o Belenenses. Para já, pensamos não errar ao dizer que nunca o Espinho foi tão longe em termos de Taça de Portugal. Estará Quinto a preocupar-se com os cofres do clube, ou pensa mesmo trazer até terras de Espinho competições europeias? Do jogo de Vila do Conde, num excelente Estádio que o Município negociou com o clube para substituição do velho estádio junto à praia, fica para a história a justiça de um nulo consubstanciada na inepcia dos atacantes das duas equi-

pas. Oportunidades de golo, uma para cada lado. Do Rio Ave, num remate devolvido pelo poste; do Espinho, num chapéu mal executado de José Albano, quando a 5 minutos do fim foi isolado magistralmente por Zézé Gomes na melhor jogada do desafio. No Espinho nota-se progressivamente uma maior segurança no capítulo defensivo. Longe vão os dias dos 4 golos (Académica) ou 3 (Portimonense) sofridos num só jogo. Apesar de tudo, neste jogo Eliseu falhou algumas intervenções mas foi bem

dobrado, sobretudo por Vítor.

Nota-se ainda algum cansaço: Zézé Gomes, Ivan, José Albano, Marcos António, sobretudo. Alguns erros são de cansaço e urge pôr termo a eles. Caso de Marcos que, sendo certo que foi duramente "castigado", sobretudo por Tulipa; não pode ter reacções como a que teve, agredindo, sem bola, o mesmo Tulipa. O árbitro não viu, mas podia ter custado ao Espinho o acabar o jogo com dez elementos e a perda de uma peça que é fundamental nos próximos jogos. A

luz no fundo do túnel quase já se vê, não a apaguem desnecessariamente.

O árbitro esteve globalmente bem. Não permitiu a dureza que os vilacondenses quiseram imprimir ao jogo. Desde cedo mostrou que não ia em "caseirismos". Pensamos que estava de costas quando Marcos António agrediu Tulipa e, num lance em que terá prejudicado o Espinho (Ivan foi impedido de ir à bola na área), estava encoberto e deu o benefício da dúvida à equipa que defende. Critério aceitável.



A estratégia de Quinto parece assentar na máxima "grão a grão enche a galinha o papo"...

VOLEIBOL

FASE FINAL JÁ ARRANCOU

O início da fase final do nacional masculino da 1.ª divisão ficou marcado pela primeira derrota do "super" Sporting, às mãos dos Leixões, que assim veio dar outra emoção e interesse à competição, que se julgava monótona e com vencedor antecipado. Se o favoritismo dos Leões à conquista do título não foi posto em causa, é certo que o equilíbrio de valores, pelo menos momentâneo, passou a ser um facto, se atendermos à tabela classificativa.

Para a Académica, que continua a fazer um campeonato extremamente regular e eficaz, o início desta fase final trouxe um jogo pleno de sofrimento, mas que resultou na consolidação do excelente quarto lugar que ocupa, e que poderá defender até final do campeonato.

Com efeito, frente ao Castelo da Maia, os Mochos tiveram início de jogo fulgurante, perante a apatia dos pupilos do professor Luís Resende, deixando antever uma vitória

fácil e sem discussão. O 1.º set terminou com o parcial de 15-3 e o segundo de 15-8. A partir daqui, tudo se alterou, com os maiatos a "crescerem" e os academistas acomodados e sem reacção. Mas apesar do equilíbrio registado do 3.º parcial, a Académica podia ter terminado o encontro já que, ao chegar aos 14, não conseguiu fazer o ponto final, acabando por perder por 16-17.

No 4.º set, o Castelo foi nitidamente superior, vencendo por 15-11. Na "negra", os academistas, com menos erros, venceram (15-10), triunfando num jogo de grande sofrimento.

ANDEBOL

ADEUS, FASE FINAL

"Muito mau" - foi desta forma que Canelas, treinador da equipa senior masculina do Sp. Espinho caracterizou o jogo que deitou por terra todas as esperanças de o Espinho se qualificar para a fase final. Salgueiros 29 - Espinho 18 foi o resultado final de um

jogo que os Tigres necessitavam imperiosamente de vencer se quisessem acalentar esperanças de juntar-se à Coelima, Sp. Braga e Salgueiros na passagem à fase seguinte. O principal beneficiado do desaire espinhense é o Boavista, uma vez que lhe

bastará vencer o jogo da última ronda desta 1.ª fase, jogo esse em que vai defrontar o Desportivo da Póvoa, último classificado, apenas com derrotas.

Na próxima edição de "MV" contamos apresentar uma breve entrevista com o treinador espinhense, onde se analisará o comportamento da equipa e as "instabilidades" que estiveram na origem deste e de outros desaires.

HÓQUEI DE SALA

O pavilhão da Académica de Espinho foi, no passado fim-de-semana, um local de festa. Lá estiveram 70 jovens praticantes de hóquei de sala, distribuídos pelas categorias de Iniciados, Juvenis e Juniores.

Embora com sortes diferentes, os "mochos" demonstraram mais uma vez que

têm potencial técnico-táctico para ombrear com as melhores equipas nacionais. A demonstrar isto mesmo está a vitória esmagadora dos juvenis e dos juniores sobre o Canelas e Vila-novense, respectivamente.

RESULTADOS

Iniciados: AAE 4, Canelas 6. Constituição da equipa da

AAE: Faustino, Pedro, Nelson (1 golo), Rui, Vítor (3), Marco, Paulo, Álvaro, Hugo, Licínio.

Juvenis: AAE 15, Canelas 0. Constituição da equipa da AAE: Miguel, Branco (1), Vieira (4), Hugo (3), Luís (2), Jorge (2), Bessa (2), Daniel (1), Cláudio.

Juniores: AAE 10, Vilanovense 6. Constituição da equipa da AAE: Miguel, Rui (1), Mário (6), Paulo Catarino (6), Matos (1), César, Carlos, Néné.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados, nos termos do artigo 31.º do Compromisso existente e em vigor, os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho para a Assembleia Geral Ordinária, a ter lugar no próximo dia 28 de Março, pelas 10,30 horas, no Lar de Idosos, sito em Pedregais, Anta, Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Discussão e eventual aprovação do Relatório de Contas da Gerência, respeitante ao ano de 1991;
- Eleição de Irmãos Beneméritos e Benfeitores;
- Autorização à Mesa Administrativa para adquirir alguns andares e um terreno para construção, no Bairro da Ponte d'Anta.

Espinho, 9 de Março de 1992.

Dr. Henrique Neves
O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Henrique Neves

FUTEBOL POPULAR

A primeira jornada do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho continua a revelar os Leões Bairistas e o Académico como os principais candidatos à vitória final na 1.ª e 2.ª divisão, respectivamente. Eis os re-

sultados:

I Divisão: Cruzeiro de Silvalde 0, Águias Anta 2; Magos F. C. Anta 0, Águias Paramos 0; Associação Esmojães 4, G.D. Idanha 2; Juventude Paramos 0, Cantinho Ramboia 1; Rio Largo

2, G. D. Outeiros 0; Desportivo Ponte Anta 0, Leões Bairistas 2.

II Divisão: Estrelas Ponte Anta 2, Estrelas Vermelhas 0; Corredoura 1, Guetim 0; Canários 1, Novasemente 1; Sp. Esmojães 0, Juv. Outeiros 2; Casa Regresso 0, Académico 5; Ronda 3, Império Anta 0.



Romeu Vitó levou a conhecimento da Câmara Municipal uma carta de Narciso Miranda, presidente do executivo de Matosinhos, expressando a sua solidariedade a propósito de notícias vindas a público sobre a passagem da Alta Autoridade Contra a Corrupção, condenando iniciativas que coloquem em causa a honra e integridade dos autarcas.

O vereador Casal Ribeiro

reagiu a esta posição do conhecido autarca socialista, que a dado passo acusa a CDU de estar possuída de histerismo pré-eleitoral, tendo feito constar da acta a seguinte declaração: «Repudio as insinuações sem cabimento do Sr. Presidente da C.M. de Matosinhos e reservo-me o direito de lhe dar resposta pessoal».

UMA MENSAGEM DE SOLIDARIEDADE

Mas aí vai na íntegra a inesperada missiva de Narciso Miranda:

«No conhecimento do que vem sendo publicado na imprensa, a propósito

de denúncias feitas pela CDU, quanto a eventuais irregularidades cometidas pela Câmara Municipal de

Espinho, quero levar ao conhecimento de V.^a Ex.^a a mensagem de solidariedade sentida por quem vive diari-

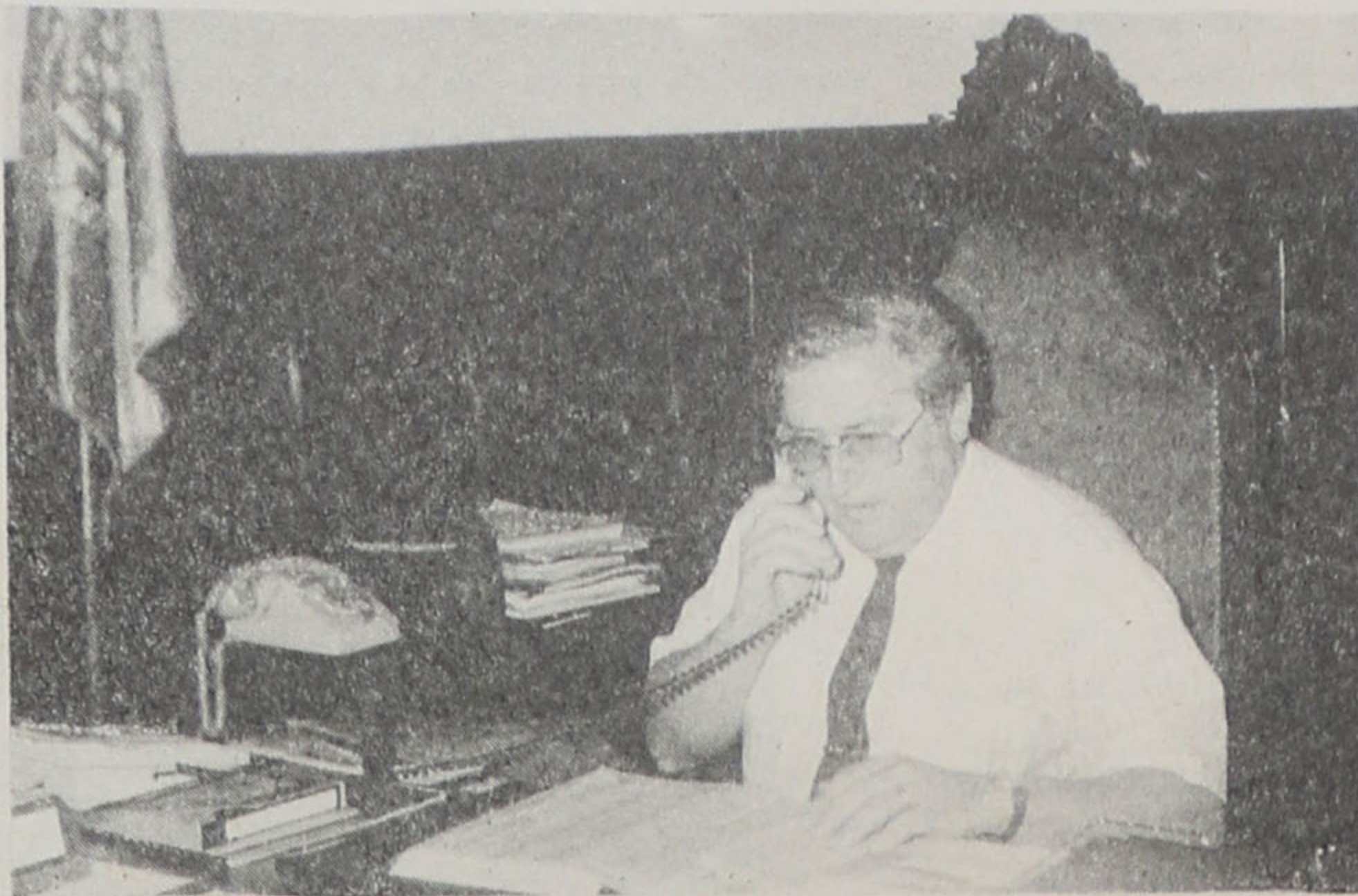
amente a obrigação de servir as populações, promovendo cada vez melhores condições de vida e sempre

contra os inúmeros obstáculos legais, regulamentares e financeiros que nos são impostos.

«Sei que no horizonte da aproximação de eleições autárquicas alguma histeria motivará comportamentos menos habituais; é normal vindo de quem legitimamente apresenta propostas alternativas; condenável é tão só que seja colocada em causa a honra e integridade de quem se dedica em permanência à concretização do cada vez mais raro espírito de serviço.

«Com os melhores cumprimentos pessoais de

Narciso Miranda».



NOTAS

As ilegalidades e irregularidades cometidas a propósito da concessão de parques de estacionamento sem observância das normas adequadas têm sido denunciadas e confirmadas por todos os partidos políticos com assento na Assembleia Municipal. Não se trata de incumprimento de simples regras burocráticas, mas de actos com implicações na equidade da gestão pública porque favorecem interesses particulares em detrimento do bem-geral, denotam parcialidade e não cumprem as deliberações dos órgãos competentes.

A suspeita de ilegalidade e deficiências no processo de concurso para a reconversão da Piscina ganhou outra consistência quando o Tribunal de Contas "chumbou" o contrato com a GSE/JAPAC, pelo facto de Vitó ter alterado os termos do aviso de concurso sem o submeter à Câmara Municipal, aumentando a

UMA QUESTÃO DE LEGITIMIDADE

carga de subjectividade numa decisão que, ainda por cima, foi fundamentada de forma insuficiente.

Ninguém pôs em causa a dedicação e a honestidade de Romeu Vitó. Apenas se têm denunciado decisões arbitrárias, reveladoras dum lamentável abuso de poder e sem qualquer base de legitimidade. As iniciativas levadas a cabo pela CDU inserem-se, por conseguinte, num quadro de direitos indissociável do estatuto das oposições, dentro do espírito inerente a um regime saudavelmente democrático. É evidente que os estilos divergem consoante as perspectivas de cada partido político. A CDU apelou para as altas instâncias do poder. O PS tem apelado para o poder do bom-senso. O CDS tem sabido demonstrar o poder das minorias. O PSD não esconde saber tirar proveito do poder do silêncio. Cada um dos estilos têm levado à mesma atitude condenatória das decisões ilegítimas de Romeu Vitó.

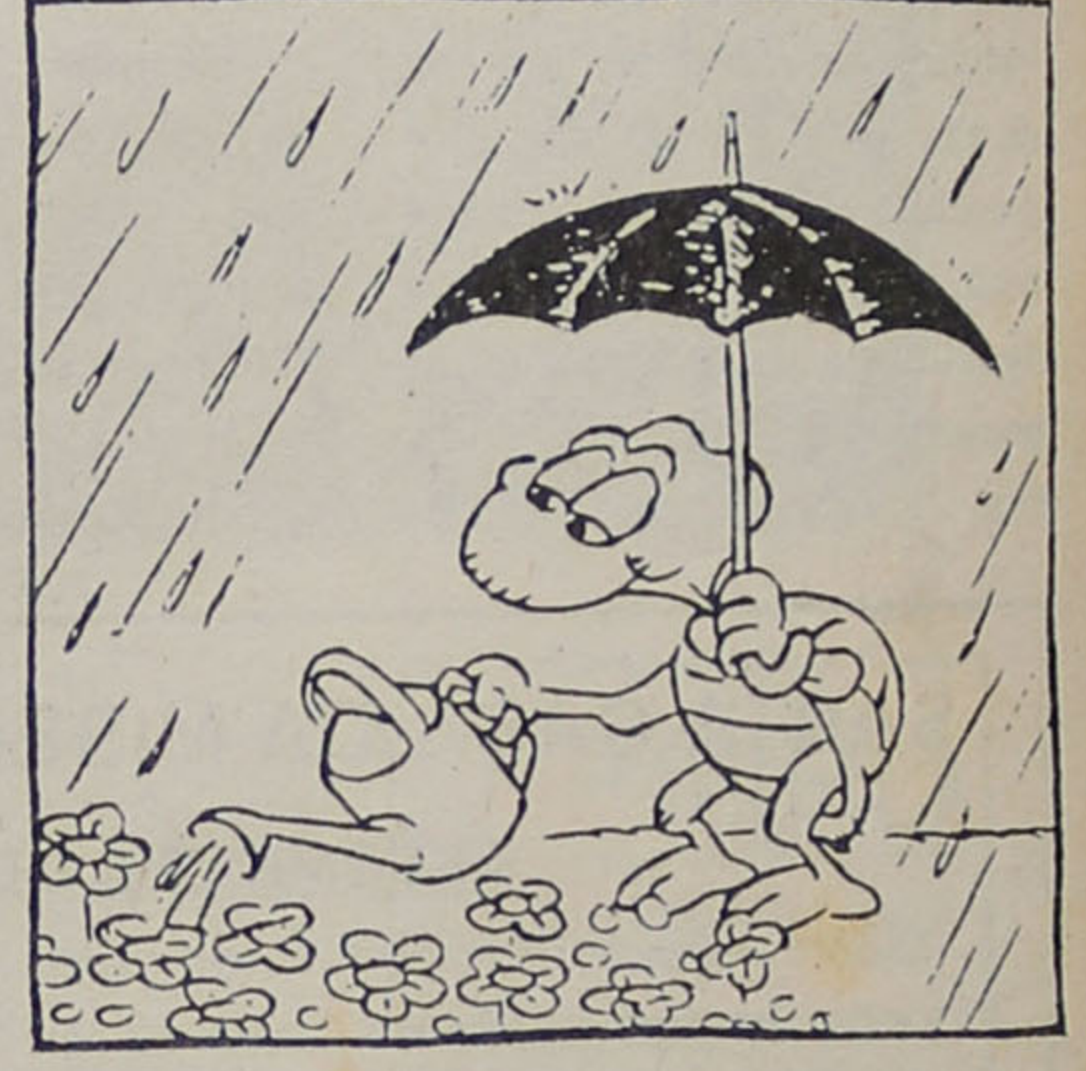
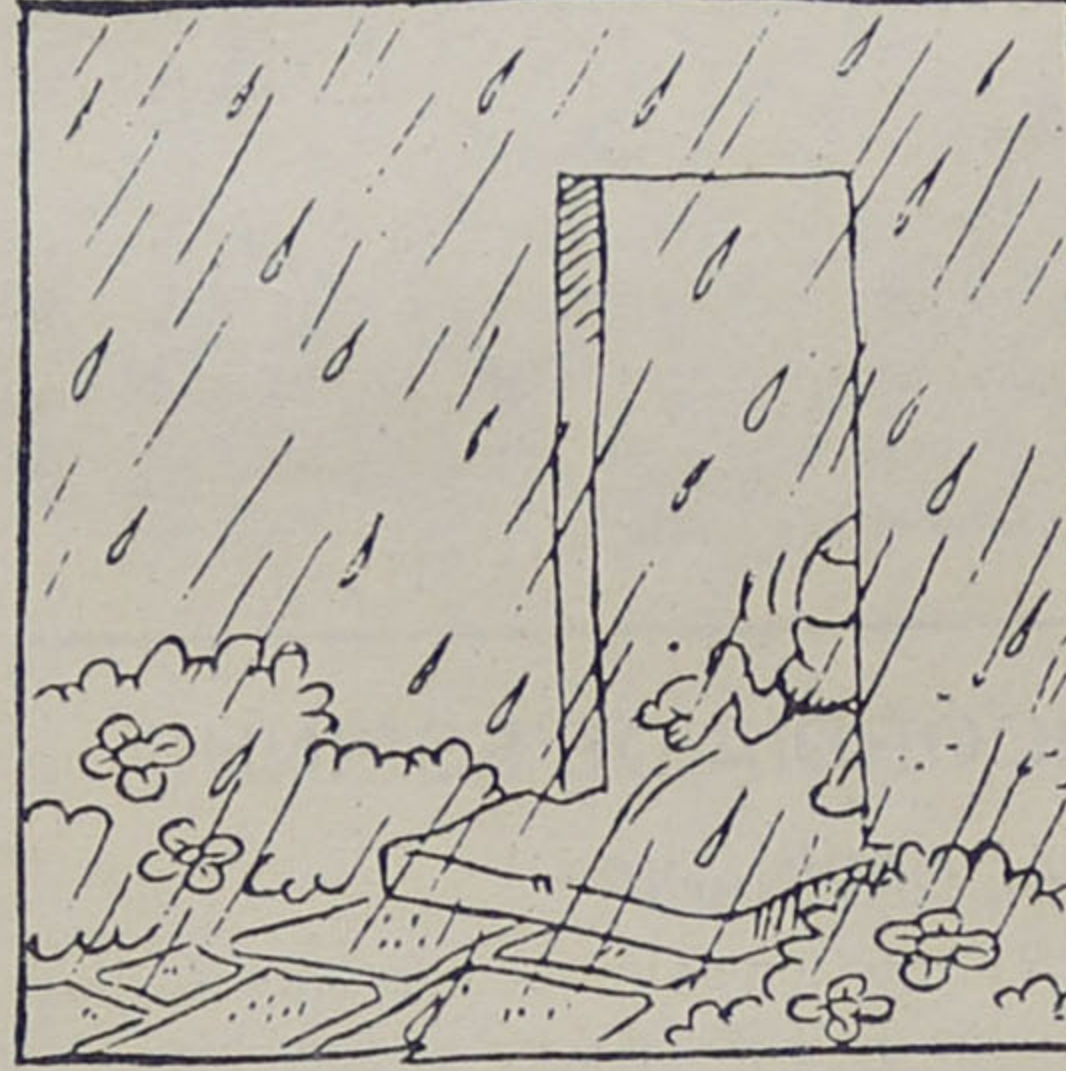
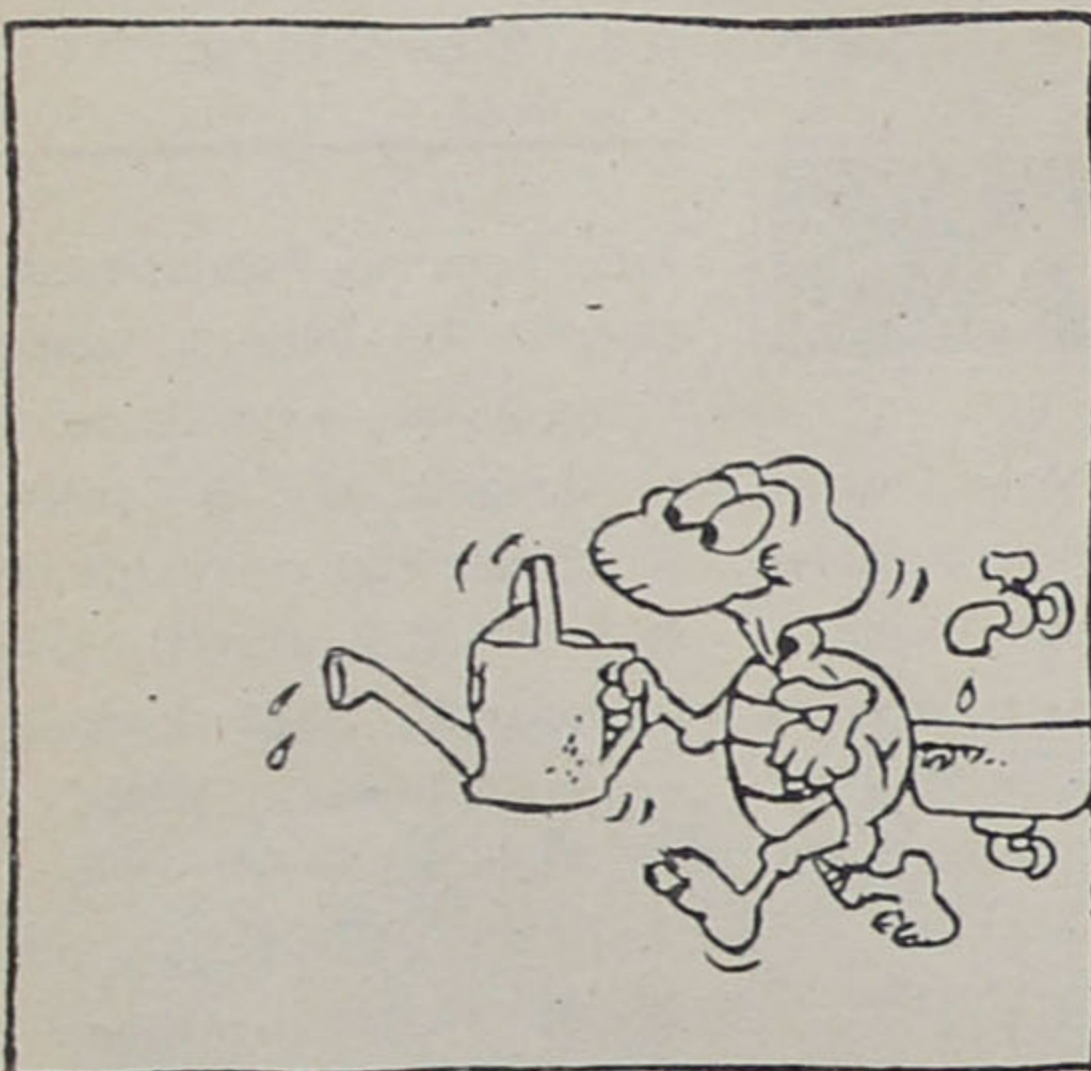
Que Narciso Miranda, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e prestigiado autarca socialista, tenha decidido manifestar a sua solidariedade para com Romeu Vitó num momento menos agradável, provando que os amigos são para as ocasiões e que a amizade extravasa barreiras partidárias é legítimo e louvável.

Já é, no entanto, discutível que Narciso Miranda possa ter considerandos sobre questões cujo conhecimento não será, certamente, tão sólido e avalizado de forma a permitir juízos de valor mais peremptórios. Seria a mesma coisa se alguém tivesse a veleidade de começar por aí a discorrer sobre questões referentes a outros municípios.

Como sempre, estamos perante uma questão de legitimidade...

□ C.M.G.

histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio

COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.

COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.

ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares

Execução gráfica: Tipografia Espinhense

Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAGO

OPTICA

EXECU

Luga